

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DOS JOVENS PARA O MUNDO DO TRABALHO.

Aldir da Silva Freitas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender, por meio de uma revisão da literatura, os princípios educativos da escola de ensino médio brasileira voltados para a inserção profissional. A relação entre trabalho e juventude é um dos eixos centrais ao se discutir o cenário laboral contemporâneo. Desse modo, a escola de ensino médio, por exemplo, passou a desempenhar um papel crucial na formação do indivíduo para o exercício profissional, promovendo a aquisição de conhecimentos e desenvolvendo habilidades específicas.

A pesquisa surgiu da vivência em iniciativas como o de monitoria escolar desenvolvida na Escola Waldemar de Alcântara, localizada no município de São Gonçalo do Amarante - CE. Atividades como essa quando inserida no contexto escolar são fundamentais para proporcionar aos jovens um contato prático relacionado ao trabalho sem comprometer seu desempenho acadêmico.

O projeto de monitoria escolar voluntária, no qual os estudantes se inscreveram para atuar em diversos setores da escola — como biblioteca, secretaria, laboratório de informática, laboratório de ciências e busca ativa no contraturno — desperta uma reflexão sobre como a estrutura do projeto é organizada e, principalmente, sobre os motivos que levam os jovens a se envolverem nessa proposta.

Além disso, experiências como estas contribuem para a construção de noções importantes sobre o cumprimento de carga horária, conduta no ambiente profissional e outros aspectos essenciais para a formação profissional e cidadã.

A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em uma revisão da literatura sobre os caminhos da educação brasileira voltadas para o mundo do trabalho com ênfase em práticas pedagógicas que contribuem para a formação profissional, como a monitoria escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em uma revisão da literatura sobre os caminhos da educação brasileira voltadas para o mundo do trabalho com ênfase em práticas pedagógicas que contribuem para a formação profissional, como a monitoria escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os seus primórdios, a escola tem desempenhado um papel crucial na formação do indivíduo para o mundo do trabalho, ao transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para sua inserção social e produtiva.

Alves (2020), a partir do conceito de “trabalho como princípio educativo” de Gramsci (2001) e Marx (2008), argumenta que o trabalho material sempre exigiu uma dimensão educativa, ou seja, que com o surgimento da espécie humana, da necessidade de o homem agir sobre a natureza para transformá-la, ele teve a premência de se educar e passar para as novas gerações os novos conhecimentos adquiridos.

O autor destaca ainda que, a escola na emergente era capitalista se tornou um centro de transmissão de conhecimentos sobre a nova sociedade que se formou a partir da revolução industrial no século XVIII. Segundo Alves (2020):

“Evidencia-se, assim, que, a partir da Revolução Industrial do século XVIII, o trabalho urbano produtivo material com base na indústria tornou-se, paulatinamente, o princípio educativo, agora centrado na escola, para todos os membros da sociedade. Todos precisam dominar esses conhecimentos. Seja para aplicá-los na produção, no trabalho industrial, mas também para compreender os fundamentos científicos que sustentam a vida nessa nova sociedade baseada na produção industrial” (ALVES, 2020).

No Brasil, esse movimento se intensificou na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, em um processo que Alves (2020) vai chamar de “revolução industrial nacional”. A industrialização impulsionada por políticas de modernização, fez com que para a utilização de novas tecnologias e ferramentas incrementais nas fábricas se estimulasse a formação de uma mão de obra mais especializada. Desse modo, a escola passou a desempenhar um papel decisivo na preparação desses novos trabalhadores.

Saviani (1994), reforça essa ideia ao afirmar que “essa revolução industrial que colocou a máquina no centro do processo produtivo, teve uma correspondente revolução educacional que colocou a escola no centro do processo educativo”.

Mais adiante, a importância de uma formação voltada para o mundo do trabalho é reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a qual estabelece como premissa que a instituição escolar deve ofertar “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, práticas como a monitoria escolar voluntária ganham notoriedade por representarem formas contemporâneas do trabalho na perspectiva do princípio educativo. Segundo Santos (2024), “a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integral do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”. Assim, a monitoria é compreendida não apenas como uma atividade acadêmica, mas como um instrumento de melhoria do ensino, capaz de aliar teoria e prática, de fomentar a formação do aluno.

CONCLUSÃO

Portanto, experiências como a monitoria escolar representam iniciativas que possibilitam aos jovens o contato com contextos de trabalho sem comprometer o desempenho escolar. Além disso, a monitoria escolar se articula com o princípio do trabalho educativo abordado por Alves (2020), Saviani (1994) e Lei de Diretrizes e Bases (1996), ao promover a integração entre ensino, aprendizagem e formação para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

ENSINO MÉDIO, JUVENTUDE, MUNDO DO TRABALHO, FORMAÇÃO PARA O TRABALHO

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. (2020). NOTAS PARA O ESTUDO DO TRABALHO INDUSTRIAL URBANO: O PRINCÍPIO EDUCATIVO DA “ESCOLA PARA TODOS” A PARTIR DA MODERNIDADE. *Revista Trabalho Necessário*, 18(35), 38- 60. <https://doi.org/10.22409/tn.v18i35.40491>.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. 2a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 2 v.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Livro I.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. [et ali]. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em:<https://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP_104/dermeval_saviani.pdf>.

Acesso em: 20.out.2024.